

## EFICÁCIA DOS EFEITOS ANALGÉSICOS DA HIPNOSE EM PACIENTES COM DORES CRÔNICAS E AGUDAS: REVISÃO NARRATIVA.

### EFFECTIVENESS OF HYPNOSIS ANALGESIC EFFECTS IN PATIENTS WITH CHRONIC AND ACUTE PAIN: NARRATIVE REVIEW.

*Carlos Hélber Soares Rodrigues de Lima<sup>1</sup>; Marcus Vinicius Gonçalves Torres Azevedo<sup>2</sup>;*

<sup>1</sup>UNILUS – Curso de Graduação em Fisioterapia – graduando do 5º ano – [carloshelber@outlook.com](mailto:carloshelber@outlook.com) – Santos, SP – Brasil;

<sup>2</sup>UNILUS – Fisioterapeuta mestre – docente da UNILUS – [ma-goncalves@uol.com.br](mailto:ma-goncalves@uol.com.br) – Santos, SP – Brasil.

#### RESUMO

**Introdução:** A dor musculoesquelética afeta pessoas em todas as faixas etárias e contribui para altos níveis de deficiência. Um estudo recente mostrou que a dor crônica afeta cerca de 39% da população adulta no Brasil, gerando perdas físicas e emocionais importantes sendo considerado um problema de saúde pública. O tratamento das dores pode ser realizado por equipe multiprofissional e consiste em terapias farmacológicas e/ou não farmacológicas. Atualmente, os tratamentos não farmacológicos estão sendo priorizados devido ao menor risco de efeitos adversos. A hipnose como ciência moderna está documentado em Paris, já no século XIII, onde foi usado como uma ferramenta médica para lidar com a dor e resolver problemas. Em um estudo de 2005, a hipnose mostrou-se uma alternativa eficaz para o tratamento da dor em pacientes que padecem de fibromialgia refratária ao tratamento com antidepressivos e anti-inflamatórios não esteroides. **Objetivo:** Levantar evidências científicas com a utilização da hipnose, como um recurso analgésico para tratamento de processos algícos crônicos e agudos na área da saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma busca por ensaios clínicos e estudos de caso com os termos "Hipnose", "Hipnose AND Fisioterapia", "Hipnose AND Dor", "Hypnosis", "Hypnosis AND Physiotherapy" e "Hypnosis AND Pain" por meio das plataformas PubMed, Scielo, PEDro, Google Acadêmico, Lilacs e EBSCOhost. A escolha das pesquisas foi feita por seleção ativa e não a análise de todos os exibidos. Resultados: Foi obtido um alto número de estudos sendo que 24 estudos foram selecionados e utilizados nessa revisão somando todas as bases de dados. Conclusão: A utilização da técnica de hipnose como ferramenta para tratamento de quadro algíco pela fisioterapia ou outros profissionais da saúde se mostrou eficaz e útil, associada ou não a outra técnica analgésica. É recomendado que mais pesquisas sejam feitas dentro do tema para que haja um maior número de evidências científicas, melhorando os resultados aqui encontrados e tornando-a uma estratégia relevante para toda a área da saúde.

---

**Palavra-Chave:** Hipnose; Dor; Hipnoterapia e fisioterapia; Analgesia;

---

#### ABSTRACT:

**Introduction:** Musculoskeletal pain affects people in all age groups and contributes to high levels of disability. A recent study has shown that chronic pain affects about 39% of the adult population in Brazil, causing important physical and emotional losses, being considered a public health problem. Pain treatment can be performed by a multidisciplinary team and consists of pharmacological and/or non-pharmacological therapies. Currently, non-pharmacological treatments are being prioritized due to the lower risk of adverse effects. Hypnosis as a modern science is documented in Paris as far back as the 13th century, where it was used as a medical tool to deal with pain and solve problems. In a 2005 study, hypnosis proved to be an effective alternative for the treatment of pain in patients suffering from fibromyalgia refractory to treatment with antidepressants and non-steroidal anti-inflammatory drugs. **Objective:** Raise scientific evidence with the use of hypnosis as an analgesic resource for the treatment of chronic and acute pain processes in the health area. **Methodology:** A search was performed for clinical trials and case studies with the terms "Hypnosis", "Hypnosis AND Physiotherapy", "Hypnosis AND Pain", through the platforms PubMed, Scielo, PEDro, Google Scholar, Lilacs and EBSCOhost. The choice of searches was made by active selection and not the analysis of all displayed. Results: 24 studies were selected within the databases. Conclusion: The use of the hypnosis technique as a tool for the treatment of pain by physical therapy or other health professionals proved to be effective and useful, associated or not with another analgesic technique. It is recommended that more research be done on the subject so that there is a greater

number of scientific evidence, improving the results found here and making it a relevant strategy for the entire health area.

---

**Keyword:** Hypnosis; Pain; Hypnotherapy and physiotherapy; Analgesia

---

## INTRODUÇÃO

Aproximadamente 80% da população mundial experimenta algum tipo de dor nas costas em algum momento da vida, e em 10% dessa população a dor causa incapacidade crônica resultando em alto custo para o tratamento desses pacientes, além de comprometer seu trabalho e habilidades de interação social. (CAMPOS et. al., 2021)

A dor musculoesquelética afeta pessoas em todas as faixas etárias e contribui para altos níveis de deficiência. (MARTINS et. al., 2021). Segundo, Pontin et. al. (2021), um estudo recente mostrou que a dor crônica afeta cerca de 39% da população adulta no Brasil, gerando perdas físicas e emocionais importantes, além de impacto socioeconômico, sendo considerado um problema de saúde pública.

Com base nessa realidade, o ensino da dor e dos demais aspectos relacionados a esse fenômeno deveria ser uma prática comum nos cursos de graduação na área da Saúde. No entanto, nossa realidade mostra que o desconhecimento sobre essa temática se constitui em um dos principais entraves para sua adequada avaliação, tratamento e controle algico. (SALLUM, 2012)

A dor pode se apresentar clinicamente de diversas maneiras e associada a múltiplos sintomas. Por isso, autores vêm sugerindo que os fisioterapeutas tratem a dor de acordo com os mecanismos clínicos periféricos, centrais e/ou associados, identificados durante a avaliação. A compreensão e a identificação destes mecanismos auxiliam no julgamento e raciocínio clínico da avaliação, tratamento e prognóstico do paciente com dor. (GOSLING, 2012)

O tratamento das dores pode ser realizado por equipe multiprofissional e consiste em terapias farmacológicas e/ou não farmacológicas. Os medicamentos mais utilizados são analgésicos, antiinflamatórios não esteroides, antidepressivos, neurolépticos, anticonvulsivantes e miorelaxantes. Algumas terapias não farmacológicas envolvem técnicas fisioterapêuticas como acupuntura, cinesioterapia, eletroterapia, termoterapia, fototerapia, manipulações e massoterapia que visam reduzir a dor e melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Atualmente, esses tratamentos não farmacológicos estão sendo priorizados devido ao menor risco de efeitos adversos. (ABNER et al., 2020)

A dor pode estar associada à presença de mudanças emocionais, como pensamentos catastróficos, ansiedade, medo, cinesiofobia, comportamentos inadequados e depressão. A literatura destaca a educação para a dor e intervenções comportamentais para intervir nestes componentes. Intervenções comportamentais e cognitivas auxiliam na desconstrução de padrões de pensamento negativo, crenças, estados emocionais e comportamentos desadaptativos. (VALENTIM et. al., 2019)

A ideia de utilizar técnicas de hipnose juntamente com a fisioterapia se tornou viável sendo sustentada pela citação no estudo de Glass e Reale em 2019 que ressalta que o Conselho Federal de Odontologia (CFO, 2008) e o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2010) também autorizam e regulamentam a utilização da hipnose por seus/suas profissionais. Além disso, recentemente o Ministério da Saúde acrescentou à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) o uso terapêutico da hipnose (hipnoterapia) no Sistema Único de Saúde (SUS).

Sua utilização em ambientes clínicos tem ganhado aceitação como tratamento para ambos dor aguda/processual e problemas de dor crônica. Este aumento na popularidade se deve provavelmente a vários fatores. Primeiro, devido aos crescentes custos de saúde e aos efeitos colaterais indesejáveis de muitos tratamentos farmacológicos para a dor, os profissionais de saúde estão em busca de alternativas tratamentos que são relativamente fáceis de administrar, são econômicos e têm menos efeitos colaterais. (STOELB et. al., 2009)

A hipnose e/ou hipnoterapia é originalmente fundada para tratar e curar psicológico, psicossomático, psico-neurológico e sintomas relacionados psicossociais e síndromes. (HASSAM, 2014)

A hipnose pode ser entendida como uma indução guiada para vários estados de consciência, com aumento da sugestibilidade e diminuição da vigilância ambiental, e várias mudanças na percepção, emoção,

pensamento e comportamento. Na visão popular, o indivíduo hipnotizado age como um autômato, sob o comando de outra pessoa que “o possui”. Contrariamente, pesquisas têm mostrado o estado de hipnose como o resultado de um recrutamento de processos cognitivos específicos que funcionam mediando o controle da atenção (atenção seletiva) e da execução. Além disso, a imobilidade corporal pode estar presente, com variável grau de tónus muscular (desde atonia até hipertonia), com ausência de reflexos, principalmente os flexores e nociceptivos (CORTEZ; SILVA, 2013).

A mesma, quando praticada por profissionais qualificados, com finalidade terapêutica, é isenta de perigos. O hipnotismo de palco mais frequentemente realizado por leigos pessoas nas ciências da saúde e, ocasionalmente, também desonestas em seus propósitos, que desmoralizam um recurso científico de valor e aplicação incomensuráveis, fazendo isso, instrumento recreativo. (SANTOS; GLEISER; ARDENGHI, 2019)

A técnica hipnótica induz mudanças na experiência perceptiva por meio da resposta a sugestões específicas. Por meio de neuroimagem funcional, um grande corpo de estudos clínicos e experimentais tem mostrado que os processos hipnóticos modificam tanto internos (autoconsciência) quanto externos (consciência ambiental) redes cerebrais. Quantificações objetivas deste tipo permitem a caracterização das alterações cerebrais após a indução hipnótica e seus usos no ambiente clínico. A hipnosedação uma combinação de hipnose e anestesia local, com o intuito de evitar anestesia geral e suas complicações, associando maior conforto intraoperatório e redução da ansiedade e dor perioperatória. Ele garante uma recuperação mais rápida do paciente e diminui a necessidade intraoperatória de medicamentos sedativos ou analgésicos. Os mecanismos subjacentes à modulação da percepção da dor em condições hipnóticas envolvem áreas corticais e subcorticais, principalmente o córtice cingulado anterior e pré-frontal, bem como os gânglios da base e o tálamo. Nesse sentido, a analgesia induzida por hipnose é uma alternativa eficaz e altamente econômica à sedação durante a cirurgia e o manejo dos sintomas. (TRUJILLO-RODRÍGUEZ et. al., 2019)

O Hospital das Clínicas de São Paulo vem utilizando a hipnose desde 1995 para auxiliar no tratamento de pacientes com ansiedade, dores crônicas, em trabalhos de parto e também como auxílio em casos de sedação para cirurgias de pequeno e grande porte. O Hospital São Camilo vem realizando o trabalho de hipnose clínica desde 2008. Eles têm obtido sucesso em reduzir a ansiedade de paciente claustrofóbicos que necessitam passar por exames de ressonância magnética e também no caso de pacientes com dores crônicas, náuseas e tabagismo. (BRUM, 2020)

Portanto o presente estudo tem o objetivo principal de levantar evidências científicas com a utilização da hipnose, como um recurso analgésico para tratamento de processos álgicos crônicos e agudos na área da saúde.

---

## MÉTODOS

Foi realizada uma busca por artigos científicos com os termos “Hipnose”, “Hipnose AND Fisioterapia”, “Hipnose AND Dor”, “Hypnosis”, “Hypnosis AND Physiotherapy” e “Hypnosis AND Pain” por meio das plataformas PubMed, Scielo, PEDro, Lilacs, Google Acadêmico e EBSCOhost, em inglês. O presente estudo é uma revisão de caráter narrativo e não sistematizado, devido a escolha das pesquisas ter sido feita por seleção ativa e não a análise de todos os exibidos. A inclusão de todas as referências presentes neste estudo foi feita com os critérios de abordar o tema exato do qual foi pesquisado ou estar diretamente vinculado ao objetivo do estudo dando preferência por estudos comparativos que envolva técnicas de hipnose analgésica. Estudos de revisão não foram prioridade para essa pesquisa.

---

## RESULTADOS

Na base de dados Scielo foram encontrados 18 estudos, mas utilizados nesta revisão foram utilizados 2 estudos que corresponde com os critérios de inclusão. Na plataforma PEDro algumas formas de pesquisas não obtiveram resultados como a pesquisa em português, contudo foram encontrados alguns estudos quando a pesquisa foi feita em inglês, resultando em 61 registros ao total, porém apenas 4 estudos se mostraram relevantes para esta revisão. Na plataforma de pesquisa Lilacs foram encontrados 873 ao total, sendo que apenas 13 estudos foram selecionados para serem utilizados nesta revisão. Já na base de dados PubMed foi feita a pesquisa seguindo o padrão de busca que resultou em 832 estudos no geral. Pelo grande número

de registros encontrados, foi aplicado o filtro no qual só poderiam ser exibidos registros dos últimos 10 anos, ou seja, entre o ano 2011 e 2021, 105 resultados e desses encontrados foram utilizados 5 estudos dessa base de dados.

Ao total, 24 estudos foram selecionados dentro das bases de dados Scielo, Lilacs, PEDro e PubMed, estando apresentados na tabela a seguir:

ANO/AUTOR	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO
WEIZEMANN, Carolina et al., 2021.	Comparar o efeito analgésico da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) e hipnose no controle da dor lombar crônica.	Estudo cruzado, 19 adultos jovens de ambos os sexos com dor lombar crônica, submetidos a TENS, hipnose e educação em dor como grupo controle, avaliados com questionário de McGill e EVA. Foi avaliada a intensidade da dor espontânea, o limiar, a intensidade de dor ao frio e o limiar da dor à pressão, imediatamente após as intervenções e 30 minutos depois do final das intervenções.	Houve diminuição significativa da intensidade da dor espontânea e ao frio nos grupos hipnose e TENS comparados ao grupo de educação em dor. Redução do quadro algico significativo nas categorias sensorial e avaliativa nos grupos intervenção comparados ao grupo controle. Sem diferença significativa para o limiar de dor à pressão e o tempo de latência para a dor ao frio.
PENAFIEL MUNOZ, Oliver Rolando, 2015.	Enfocar a utilização da hipnose clínica como ferramenta terapêutica essencial para ou beneficiando a qualidade de vida dos participantes.	Estudo qualitativo e de caso que foi realizado com três consultores que apresentam dor crônica por enxaqueca, com idade entre 23 e 28 anos do sexo feminino.	Conclui-se que a aplicação da hipnose clínica na dor da enxaqueca é eficaz, apresentaram diminuição significativa na escala analógica de dor.
ÁLVAREZ, E.; URIBE, K., 2016	Analisar, sistematizar e fazer uso da intervenção hipnótica em um caso de um paciente adulto hospitalizado em uma unidade de paciente crítico, que tem evoluído com agitação durante a estadia hospitalar e que requer cura de úlceras por pressão.	Idoso, sexo masculino, com diagnóstico de insuficiência cardíaca descompensada, pneumonia aspirativa secundária a disfagia motora e comprometimento neurológico, fez uso da hipnose como coadjuvante, para melhorar dor, favorecer a disposição e melhorar conforto do paciente.	A hipnose integrada ao repertório de intervenções permitiu a melhora do bem-estar geral do paciente, associada ao processo de relaxamento envolvido.
RADDAOUI et. al., 2020.	Verificar a eficácia da hipnose no manejo da analgesia pós-operatória após reparo artroscópico do ligamento cruzado anterior.	Ensaio clínico prospectivo durante um período de 6 meses com 25 pacientes programados para reparo artroscópico do LCA sob raquianestesia. Pacientes tiveram hipnose pré-operatória além do protocolo de analgesia multimodal padrão (grupo	Escores de dor foram significativamente menores para o grupo hipnose nas primeiras 48 horas de pós-operatório.

		H) e grupo histórico (grupo S) que recebeu apenas um protocolo de analgesia multimodal padrão.	
FUSCO et. al., 2020.	Comparar os efeitos de três tipos de comunicação, incluindo comunicação hipnótica, na dor, conforto e ansiedade em pacientes durante o PIVC (Canulação Intra-venosa Periférica.)	Estudo randomizado, paralelo, cego e multicêntrico de pacientes submetidos a PIVC na face dorsal da mão antes da cirurgia. Pacientes divididos aleatoriamente em três grupos: PIVC realizado com uma técnica de hipnose (grupo hipnose), conotação negativa (grupo nocebo) e conotação neutra (grupo neutro).	A dor após PIVC foi menor no grupo de hipnose em comparação com os grupos neutro. A ansiedade diminuiu e a percepção de conforto aumentou após o PIVC quando a hipnose foi usada.
BILLOT et. al., 2020.	Determinar os efeitos de um programa de hipnose entregue durante as intervenções de atendimento domiciliar em mulheres idosas durante um período de 12 semanas.	Estudo piloto com quinze mulheres idosas (65-87 anos de idade) com dor crônica por mais de 6 meses. Foram três sessões de hipnose de 15 minutos, separadas por quatro a seis semanas.	O programa melhorou significativamente as pontuações no pior (8,9 a 6,7, $P < 0,001$ ), média (6,8 a 5,1, $P < 0,001$ ) e percepção atual da dor (6,5 a 3,9, $P < 0,001$ ), interferência da dor com atividades físicas atividade ( $P < 0,001$ ).
PAREDES et. al., 2019.	Avaliar a viabilidade, aceitabilidade e eficácia da hipnose para o tratamento da dor e promoção da saúde-relacionados qualidade de vida em pacientes com hemofilia (PWH).	Vinte adultos foram randomizados para quatro sessões semanais de hipnose mais tratamento usual (grupo experimental; GE) ou tratamento usual apenas (grupo controle; GC).	As taxas de retenção e a análise da satisfação do paciente mostraram boa aceitabilidade e viabilidade da intervenção. O GE teve uma redução maior na interferência da dor do que o GC.
LACROIX et. al., 2019.	Avaliar se a mastectomia realizada com hipnosedação periorratória levou a uma menor incidência de dor crônica em comparação com a mastectomia sob anestesia geral.	Estudo prospectivo não randomizado com 42 pacientes com câncer de mama submetidas à mastectomia sendo grupo GA ou grupo HYP associadas a anestesia local e/ou regional. A incidência de dor crônica pós-mastectomia, linfedema e amplitude de movimento (ADM) do ombro foram avaliadas após um acompanhamento médio de 4 anos.	O estudo mostra uma incidência mais baixa estatisticamente significativa de dor crônica pós-mastectomia e ADM para ombro no grupo HYP em comparação com o grupo GA.
OZGUNAY et. at., 2019.	Investigar os efeitos da hipnose pré-operatória na hemorragia e na dor	Vinte e dois pacientes submetidos a cirurgia sob anestesia geral foram	Em comparação com o GC, o uso intraoperatório de remifentanil total pelo GH

	na septorrinoplastia aberta (SRP).	incluídos e igualmente divididos em dois grupos, grupo hipnose (GH) e grupo controle (GC). Os pacientes do GH receberam um total de três sessões de indução hipnótica.	e os escores da escala visual analógica na 2ª e 3ª horas de pós-operatório foram significativamente menores. O uso pré-operatório de hipnose diminuiu a necessidade de remifentanil no intra-operatório e a dor pós-operatória.
DE LA VEGA et. al., 2019.	Verificar a eficácia da hipnose em paciente com lesão medular (LM), tetraplegia e dor crônica com características neuropáticas.	Estudo de caso com um paciente do sexo masculino, 28 anos, com respirador e paralisado do queixo para baixo. Intervenção com 8 sessões de 90 minutos, sendo as primeiras 4 sessões foram baseadas em um protocolo de terapia cognitiva hipnótica padronizado desenvolvido para um ensaio clínico randomizado (RCT).	A maioria dos domínios de resultados avaliados (intensidade da dor, interferência da dor, qualidade do sono) mostrou melhorias clinicamente significativas que foram mantidas (ou aumentadas) no seguimento de um ano.
RIZZO et. al., 2018.	Investigar os benefícios potenciais da combinação da educação para a dor (EF) com a hipnose clínica (HC) em indivíduos com dor lombar crônica inespecífica.	100 pacientes randomizados para receber educação para dor (PE) ou PE com HC. Os resultados coletados por um avaliador cego, 2 semanas e 3 meses após a randomização. Os resultados primários foram a intensidade média da dor, a pior intensidade da dor (avaliadas com escalas de avaliação numérica de 11 pontos) e deficiência (Roland Morris de 24 itens Questionário).	Em 2 semanas, os participantes que receberam PE com HC relataram menor pior intensidade de dor, incapacidade e mais benefícios globais percebidos em 2 semanas em relação aos participantes que receberam PE sozinho. Aos 3 meses, os participantes que receberam PE com HC relataram menor pior intensidade de dor e catastrofização.
JAFARIZADEH et. al., 2018.	Comparar a eficácia da hipnose e 'hipnose neutra' (como um placebo no grupo controle) na diminuição da dor de queimadura profunda e ansiedade de adultos do sexo masculino sobreviventes com queimaduras.	Estudo com 60 homens com queimaduras foram divididos em 30 no grupo intervenção e 30 no grupo controle. Quatro sessões de hipnoterapia foram realizadas a cada dois dias para cada participante do grupo de intervenção. Quatro sessões de hipnose neutra foram realizadas em dias alternados no grupo de	Não houve diferença significativa entre os grupos na redução da intensidade da dor de fundo. Houve uma redução significativa na qualidade da dor de fundo e na ansiedade da dor no grupo de intervenção durante as quatro sessões de hipnose. Após duas sessões de hipnoterapia, uma redução significativa foi observada no nível de qualidade da dor de fundo

		controle. A dor em queimadura e ansiedade de dos pacientes de ambos os grupos foram mensuradas ao final da segunda e quarta sessões.	e ansiedade dolorosa dos participantes.
ARDIGO et. al., 2016.	Medir a viabilidade e eficácia da hipnose (incluindo auto-hipnose) no tratamento da dor crônica em pacientes idos hospitalizados.	Ensaio randomizado controlado com 53 pacientes homens, dois grupos (hipnose e massagem). Três sessões de 30 minutos (uma vez por semana de acordo com o estado geral do paciente) foram conduzidas por um médico treinado em hipnose médica. Três sessões de 30 minutos (uma vez por semana de acordo com o estado geral do paciente) foram realizadas por uma enfermeira com formação em massagem.	A intensidade da dor diminuiu significativamente em ambos os grupos após cada sessão. A dor média medida pelo índice de dor breve teve uma diminuição maior no grupo de hipnose em comparação com o grupo de massagem durante a hospitalização. A pontuação de depressão melhorou significativamente ao longo do tempo apenas no grupo de hipnose.
DOWNE et. al., 2015.	Estabelecer o efeito da auto-hipnose pré-natal em grupo para mulheres nulíparas no uso de peridural intraparto.	Ensaio de controle randomizado multi-método (RCT), na gestação de 28-32 semanas para o cuidado usual, ou para o cuidado usual mais treinamento breve de auto-hipnose (dois grupos de 90 minutos em cerca de 32 e 35 semanas de gestação; CD diário de auto-hipnose com áudio).	Não houve diferença estatisticamente significativa no uso peridural no grupo de intervenção e controle, mas o grupo de intervenção teve níveis reais mais baixos do que os previstos de medo e ansiedade no início e 2 semanas pós-parto e medo.
GUITTIER et. al., 2013.	Avaliar a eficácia da hipnose para reduzir a dor e facilitar a versão cefálica externa (ECV).	Estudo com 63 mulheres tentando ECV sob hipnose de 2010 a 2011 foram comparadas com 122 mulheres que receberam tratamento padrão de 2005 a 2008. Dor avaliada por mulheres (escalas de avaliação visual analógica e verbal) e taxa de sucesso do ECV.	A intensidade da dor relatada não diferiu significativamente entre o grupo de hipnose e o grupo de tratamento padrão. Apesar dos médicos relatarem que a hipnose facilitou o procedimento, as taxas de sucesso em ambos os grupos não foram significativamente diferentes. A maioria das mulheres em ambos os grupos considerou a tentativa de ECV dolorosa.
ABRAHAMSEN et. al., 2011.	Comparar o efeito da hipnose na dor autorreferida e nas	Os pacientes foram randomizados para hipnose ou controle	Redução significativa da intensidade da dor foi observada no grupo de

	alterações em um reflexo nociceptivo do tronco cerebral, o reflexo de piscar (RB), em 39 mulheres com disfunção temporomandibular.	(relaxamento não hipnótico). A intensidade da dor foi avaliada 3 vezes ao dia em uma escala de classificação numérica de 0 a 10.	hipnose no início do estudo após o tratamento.
SMITH et. al., 2006.	Examinar os efeitos das terapias complementares e alternativas para o controle da dor durante o trabalho de parto na morbidade materna e perinatal.	Revisão em bases de dados com critérios de inclusão que incluíram ensaios clínicos randomizados publicados e não publicados comparando terapias complementares e alternativas (mas não biofeedback) com placebo, nenhum tratamento ou formas farmacológicas de controle da dor no trabalho de parto.	A acupuntura e a hipnose podem ser benéficas para o controle da dor durante o trabalho de parto, pois a acupuntura mostrou uma necessidade diminuída de alívio da dor e a auto-hipnose diminuiu os requisitos de analgesia farmacológica, incluindo analgesia epidural e ficaram mais satisfeitas com o manejo da dor em trabalho de parto em comparação com os controles.
PICARD et. al., 2013.	Comparar os efeitos de sessões não padronizadas de hipnose ao longo de 2 meses em 59 mulheres com fibromialgia.	Cinquenta e nove mulheres com fibromialgia que foram designadas aleatoriamente para tratamento (n = 30) ou um grupo de controle de lista de espera (n = 29). Os pacientes do grupo tratado foram encorajados a praticar a auto-hipnose. Cada paciente recebeu 5 sessões de hipnose com duração de 1 hora.	Em comparação com o controle, o grupo de hipnose relatou melhor melhora na Impressão Global de Mudança do Paciente (PGIC) em 3 meses e 6 meses, e uma melhora significativa na subescala de dramatização do sono e Questionário de Estratégia Cognitiva (CSQ), ambos em 6 meses.
BUTLER et. al., 2009.	Examinar se uma intervenção em grupo, incluindo hipnose, pode reduzir a dor do câncer e a hipnotizabilidade do traço moderaria esses efeitos.	Ensaio clínico randomizado com 124 mulheres com câncer de mama metastático divididas em um grupo com hipnose (terapia de grupo expressiva de apoio) mais educação em comparação com um grupo em condição de controle apenas educacional na dor por 12 meses avaliando dor, sofrimento, frequência da dor e grau de dor constante no início do estudo e em intervalos de 4 meses.	As análises indicaram que a intervenção resultou em um aumento significativamente menor na intensidade da dor e do sofrimento ao longo do tempo, em comparação com o grupo apenas com educação, mas não teve efeitos significativos na frequência dos episódios de dor ou na quantidade de constante dor.
TASTAN; DISCI; SET, 2018.	Investigar o efeito da acupuntura,	Noventa pacientes foram divididos em 3 grupos de	As reduções nas porcentagens das



	hipnoterapia e farmacoterapia no tratamento da enxaqueca.	30 pessoas cada. Grupo 1 (acupuntura), Grupo 2 (hipnoterapia) e Grupo 3 (farmacoterapia). Mudanças na escala visual analógica (EVA) e pontuações da Avaliação de Incapacidade de Enxaqueca (MIDAS) desde o início foram monitoradas.	pontuações EVA e MIDAS no final do terceiro mês foram significativamente maiores nos grupos de acupuntura e hipnoterapia do que no grupo de farmacoterapia.
BRUGNOLI et. al., 2018.	Avaliar se uma intervenção de longo prazo de 2 anos com hipnose clínica e auto-hipnose como terapia adjuvante na dor crônica e ansiedade, é mais eficaz do que a terapia farmacológica sozinha.	O estudo consistiu em 50 pacientes, 25 no grupo hipnose e 25 no grupo controle. Quatorze homens e trinta e seis mulheres participaram do estudo. As avaliações com a Escala Visual Analógica (EVA) para dor e a Escala de Avaliação de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) para ansiedade e a avaliação do uso de opioides e analgésicos foram realizadas no início e para um acompanhamento de longo prazo (após 1 e 2 anos).	A análise de variância indicou que a diminuição da dor percebida foi mais significativa nos pacientes do grupo hipnose do que no grupo controle, após acompanhamento de 1 e 2 anos. A pontuação média de ansiedade HAM-A de Hamilton diminuiu, respectivamente, no acompanhamento de 1 e 2 anos para o grupo de hipnose, mas permaneceu quase o mesmo no grupo de controle.
PROVENÇAL et. al., 2018.	Revisão sistemática e meta-análise para avaliar a eficácia da hipnose clínica na dor, ansiedade e necessidade de medicação durante o tratamento de feridas em adultos sofrendo de queimaduras.	Pesquisa randomizada e controlada comparando a hipnose a outras intervenções durante a troca de curativo em pacientes adultos. Dois revisores independentes extraíram artigos relevantes e avaliaram sua qualidade metodológica. Apenas 6 estudos preencheram os critérios de inclusão e foram descritos em detalhes.	Encontraram diferença estatisticamente significativa nas classificações de intensidade da dor que favorecem a hipnose e uma diferença estatisticamente significativa nas classificações de ansiedade que favorecem a hipnose. Nenhuma diferença no uso de medicamentos.
CHESTER et. al., 2018	Investigar se a hipnose diminui a dor, ansiedade e estresse e acelera a cicatrização de feridas em crianças submetidas a procedimentos de queimaduras.	Ensaio clínico e randomizado com crianças (4-16 anos) com queimaduras agudas apresentando-se para sua primeira troca de curativo foram aleatoriamente designadas para um grupo de hipnose que recebeu hipnose mais tratamento padrão ou um grupo de tratamento padrão que recebeu intervenção	Os resultados demonstraram que a hipnose não foi eficaz para reduzir a dor e melhorar a reepitelização em crianças. Algum apoio foi encontrado para diminuir a ansiedade pré-procedimento e a frequência cardíaca em crianças submetidas a procedimentos de tratamento de feridas.

		farmacológica e não farmacológica padrão.	
TEZCAN et. al., 2021.	Avaliar a eficácia da hipnose como adjuvante da anestesia local de rotina na redução da dor e da ansiedade em pacientes com cistoscopia rígida.	Estudo prospectivo randomizado com 90 pacientes do sexo masculino submetidos à cistoscopia rígida pela primeira vez. Dois grupos: Grupo Hipnose (Grupo H) submetidos à cistoscopia com hipnose analgésica periprocedural. Grupo de Tratamento Padrão (Grupo SC) submetidos à cistoscopia com anestesia local de rotina e lubrificação como grupo controle.	A duração do procedimento foi menor no Grupo H e os escores IDATE e EVA pós-procedimento dos pacientes do Grupo H foram significativamente menores do que os do Grupo SC. A hipnose como terapia adjuvante à anestesia local durante a cistoscopia rígida reduz significativamente a dor e a ansiedade.

## DISCUSSÃO

É sabido que toda pesquisa científica tem como conceito essencial utilizar referências atuais com 10 anos, ao máximo, de publicação como limite. Entretanto não há referências atuais relacionada a registros históricos do tema, ou seja, os registros e dados históricos da chegada, evolução e como a hipnose se desenvolveu no Brasil são definitivamente escassos em fontes digitais. Por consequência disso houve a necessidade de ampliar a data limite das publicações para que houvessem referências suficientes para possibilitar a formação de uma linha de raciocínio histórica e narrativamente lógica, coerente e coesa.

Muitos estudos aqui presentes mostraram eficácia na utilização da hipnose como ferramenta analgésica, como no estudo de Raddaoui et. al. (2020) que verificou a eficácia da hipnose no manejo da analgesia pós-operatória após reparo artroscópico do ligamento cruzado anterior e concluiu que os escores de dor foram significativamente menores para o grupo hipnose nas primeiras 48 horas de pós-operatório, se mostrando eficaz para pós-operatório.

O estudo de Billot et. al. (2020) ressaltou a utilidade da hipnose ao determinar os efeitos de um programa de hipnose durante as intervenções de atendimento domiciliar em mulheres idosas. O programa de cuidados domiciliares de hipnose melhorou significativamente as pontuações mostrando que uma intervenção de hipnose é viável e eficaz para controlar a dor em pessoas com idade mais avançada, assim como no estudo de Ardigo et. al., em 2016.

A mensuração de até onde a hipnose pode ir e ser utilizada se faz necessária. Em 2019, De la Vega et. al., verificou em sua pesquisa a eficácia da hipnose com 8 sessões de 90 minutos em um paciente do sexo masculino (28 anos) com lesão medular (LM), respirador, tetraplegia e dor crônica com características neuropáticas. A intensidade da dor, interferência da dor e qualidade do sono mostraram-se significativamente melhores sendo mantidas (ou aumentadas) no seguimento de um ano.

Segundo Chester et. al. (2018) apesar de haver um número maior de estudos comprovando a eficácia da associação da hipnoterapia com outro tratamento sendo fisioterapêutico ou não, ainda há estudos que não legitimizam a eficácia da hipnose, que buscou investigar se a hipnose diminui a dor, ansiedade e estresse, e acelera a cicatrização de feridas em crianças (4-16 anos) submetidas a procedimentos de queimaduras. Os resultados demonstraram que a hipnose não foi eficaz para diminuir a dor e melhorar a cicatrização em crianças, contudo algum apoio foi encontrado para diminuir a ansiedade pré-procedimento e a frequência cardíaca em crianças submetidas a procedimentos de tratamento de feridas.

Partindo da eficácia negativa, Guittier et. al., em 2013, teve o resultado de nenhuma diferença significativa de dor entre o grupo de hipnose e o grupo de tratamento padrão, contudo os médicos puderam relatar que apesar das taxas de sucesso em ambos os grupos não foram significativamente diferentes, a hipnose facilitou o procedimento.

Em contrapartida, no estudo de Weizemann et. al. (2021) que comparou o efeito analgésico da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) e hipnose no controle da dor lombar crônica, não houve diferença estatisticamente significativa entre as duas técnicas, porém estatisticamente diferentes em relação ao grupo controle, comprovando eficácia analgésica para o TENS e para a hipnose, assim como no estudo

de Tastan, Disci e Set, em 2018, que investigou o efeito da acupuntura, hipnoterapia e farmacoterapia no tratamento da enxaqueca e transpareceu reduções significativas nas porcentagens das pontuações EVA e MIDAS maiores nos grupos de acupuntura e hipnoterapia do que no grupo de farmacoterapia, se apresentado como uma opção analgésica válida e com menor efeito colateral.

Esta terapia não interfere com a medicação, pelo contrário. Proporciona uma reabilitação mais rápida e duradoura. Igualmente, ao promover uma maior motivação para ultrapassar os desafios inerentes à condição do paciente, reduz o risco de depressão proveniente da sensação de dependência das outras pessoas.

Finalmente, sendo vital que o paciente usufrua do maior número de horas possível de terapia - e para que não esteja dependente da disponibilidade exclusiva do hipnoterapeuta - é aconselhada, ao cuidador ou fisioterapeuta, formação básica em hipnose. (BORGES, 2014)

Algumas limitações devem ser consideradas. Nos deparamos com alguns estudos que estavam de acordo com os critérios de inclusão, contudo os mesmos não puderam ser destrinchados por completo nesta pesquisa pois eram de plataformas privadas com acesso limitado, sendo liberado apenas mediante a pagamento, o que dificultou a obtenção de algumas informações sobre os estudos. Outro ponto a ser citado é que embora a hipnose seja uma técnica relativamente antiga, sua utilização analgésica por profissionais da área da saúde, principalmente na fisioterapia, é algo recente, por conta disso ainda há poucos estudos específicos relacionados ao tema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipnose como ferramenta para analgesia pelos profissionais da saúde mostrou-se eficaz. Podendo ser mais um valioso recurso na prática do controle de processos algícos. É recomendado que mais pesquisas dentro desse âmbito sejam feitas para que possa aumentar as evidências científicas, tornando-a uma estratégia relevante para toda a área da saúde.

## REFERÊNCIAS

- ABNER, Thiago dos Santos Sousa et al. Joint mobilization associated or not to other therapies reduces chronic musculoskeletal pain: a systematic review. *BrJP*, 2020, volume 3, n. 1, pp. 73-85. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200015>. Epub 27 Feb 2020. ISSN 2595-3192. Acesso em: 21 de Junho de 2021.
- ABRAHAMSEN, Randi; BAAD-HANSEN, Lene; ZACHARIAE, Robert; SVENSSON, Peter. Effect of hypnosis on pain and blink reflexes in patients with painful temporomandibular disorders. *The Clinical Journal of Pain*, 2011, Volume 27, Edição 4, p 344-351. DOI: 10.1097 / AJP.0b013e3181ffbfcb. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-21178599>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.
- ALARCAO, Gustavo Gil; MOTA, André. História crítica da hipnose na psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil, entre 1930-1970. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 23, e180346, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832019000100220&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100220&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 de Maio de 2021. Publicado em: 11 de Março de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/interface.180346>.
- ALVAREZ, E.; URIBE, K.. Hipnosis clínica para mejorar la disposición a la curación de un paciente en la unidad de cuidados intensivos. *Enferm. univ, Ciudad de México*, v. 13, n. 3, p. 193-198, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1665-70632016000300193&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-70632016000300193&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 16 de Junho de 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.reu.2016.04.002>.
- ANTUNES, Rogério Sarmento; MACEDO, Bárbara Gazolla de; AMARAL, Tammy da Silva; GOMES, Henrique de Alencar; PEREIRA, Leani Souza Máximo; ROCHA, Fábio Lopes. Dor, cinesiofobia e qualidade de vida em pacientes com lombalgia crônica e depressão. *Acta Ortopédica Brasileira [en linea]*. 2013, 21 (1), 27-29. Acesso em: 21 de Maio de 2021. ISSN: 1413-7852. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=65725695005>.
- ARDIGO, Sheila; HERRMANN, François R; MORET, Véronique; DÉRAMÉ, Laurence; GIANNELLI, Sandra; GOLD, Gabriel; PAUTEX, Sophie. Hypnosis can reduce pain in hospitalized older patients: a randomized

controlled study, 2016. *BMC Geriatr*; 16: 14. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-016-0180-y>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26767506>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

BILLOT, Maxime; JAGLIN, Pauline; RAINVILLE, Pierre; RIGOARD, Philippe; LANGLOIS, Pascaline; CARDINAUD, Noëlle; TCHALLA, Achille; WOOD, Chantal. Hypnosis Program Effectiveness in a 12-week Home Care Intervention To Manage Chronic Pain in Elderly Women: A Pilot Trial. *Clin Ther*; 42 (1): 221-229, Janeiro de 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31813542>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

BORGES, Cristina Infante. A hipnose clínica na prevenção e reabilitação da vítima de AVC. 2014. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_opiniao.php?a-hipnose-clinica-na-prevencao-e-reabilitacao-da-vitima-de-avc&codigo=AOP0364](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?a-hipnose-clinica-na-prevencao-e-reabilitacao-da-vitima-de-avc&codigo=AOP0364). Acesso em: 07 maio 2020.

BRUGNOLI, Maria Paola; PESCE, Giancarlo; PASIN, Emanuela; BASILE, Maria Francesca; TAMBURIN, Stefano; POLATI, Enrico. The role of clinical hypnosis and self-hypnosis to relief pain and anxiety in severe chronic diseases in palliative care: a 2-year long-term follow-up of treatment in a nonrandomized clinical trial. *Ann Palliat Med*, 2018. 7(1):17-31. DOI: 10.21037/apm.2017.10.03. Epub 2017 Dec 12. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29307207/>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

BRUM, Adolfo (comp.). História da Hipnose no Brasil. Disponível em: <https://consultoriodehipnose.com.br/historia-da-hipnose-no-brasil.html>. Acesso em: 07 de Maio de 2020.

BUTLER Lisa D.; KOOPMAN Cheryl; NERI Eric; GIESE-DAVIS Janine; PALESH Oxana; THORNE-YOCAM Krista A.; DIMICELI Sue; CHEN Xin-Hua; FOBAIR Patricia; KRAEMER Helena C.; SPIEGEL David. Effects of supportive-expressive group therapy on pain in women with metastatic breast cancer. *Health Psychol*, 2009. 28(5):579-87. DOI: 10.1037/a0016124. Disponível em: <https://search.pedro.org.au/search-results/record-detail/38531>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

CAIRE, Licia Ferreira. Hipnose em pacientes oncológicos: um estudo psicossomático em pacientes com câncer de próstata. *Psico-USF, Itatiba*, v. 17, n. 1, p. 153-162, Apr. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712012000100016&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712012000100016&Ing=en&nrm=iso).

CALIL, Ana Maria Sallum; GARCIA, Dayse Maioli; SANCHES, Mariana. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*, vol. 25, núm. 1, 2012, pp. 150-154. Escola Paulista de Enfermagem, São Paulo, Brasil. Acesso em 20 de Maio de 2020. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307026828023>.

CALIL, Ana Maria; PIMENTA, Cibele A. de Mattos. Intensidade da dor e adequação de analgesia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, vol. 13, núm. 5, Setembro/Outubro, 2005, pp. 692-699. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421849013>. Acesso em 20 de Maio de 2020.

CAMPOS, Marcelo Ferraz et al. CELL THERAPY IN THE TREATMENT OF INTERVERTEBRAL DISC DEGENERATION. *Coluna/Columna*, 2021. Volume 20, n. 2, pp. 101-104. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1808-185120212002229178>. Epub 21 May 2021. ISSN 2177-014X. Acesso em 21 de Junho de 2021.

CHESTER, Stephen J.; TYACK, Zephania; YOUNG, Alexandra De; KIPPING, Belinda; GRIFFIN, Bronwyn; STOCKTON, Kellie; WARE, Robert S.; ZHANG, Xi; KIMBLE, Roy M. Efficacy of hypnosis on pain, wound-healing, anxiety, and stress in children with acute burn injuries: a randomized controlled trial. *Pain*, 2018 de Setembro. 159(9): 1790-1801. DOI: 10.1097/j.pain.0000000000001276. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29939959/>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

CORTEZ, Célia Martins; SILVA, Dilson. Hipnose, imobilidade tônica e eletroencefalograma. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 4, pág. 285-296, dezembro de 2013. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852013000400006&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852013000400006&Ing=en&nrm=iso). Acesso em 21 de maio de 2021. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000400006>.

D. TRUJILLO-RODRÍGUEZ, M.-E. FAYMONVILLE, A. VANHAUDENHUYSE, A. DEMERTZI. Chapter 18 - Hypnosis for cingulate-mediated analgesia and disease treatment, *Handbook of Clinical Neurology*, Elsevier,

Volume 166, 2019, Páginas 327-339. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-444-64196-0.00018-2>. Acesso em: 10 de Junho de 2021.

DE LA VEGA, Rocío; MENDOZA, M Elena; CHAN, Joy F; JENSEN, Mark P. Case Study: Cognitive Restructuring Hypnosis for Chronic Pain in a Quadriplegic Patient. *American Journal of Clinical Hypnosis*, 61: 4, 394-408, DOI: 10.1080 / 00029157.2018.1537973, Abril de 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31017549>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

DELL'ISOLA, Alberto (comp.). Uma Breve História da Hipnose. 2018. Disponível em: <https://albertodellisola.com.br/breve-historia-da-hipnose/>. Acesso em: 07 maio 2020.

DEMENEGHI, Joseane; GOLDONI, Naiumi (ed.). Desmistificando a Hipnose: o que ocorre durante a sessão de hipnose é a perda da noção de corpo e não a amnésia. O que ocorre durante a sessão de hipnose é a perda da noção de corpo e não a amnésia. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ensinodareportagem/ciencia/hipnose.html>. Acesso em: 07 maio 2020.

DESANTANA, Josimari Melo et al . Definição de dor revisada após quatro décadas. *BrJP*, São Paulo , v. 3, n. 3, p. 197-198, Setembro de 2020 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2595-31922020000300197&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2595-31922020000300197&Ing=en&nrm=iso). Acesso em: 10 de Maio de 2021. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200191>.

DOWNE, S; FINLAYSON, K; MELVIN, C; SPIBY, H; ALI, S; DIGGLE, P; GYTE, G; HINDER, S; MILLER, V; SLADE, P; TREPPEL, D; WEEKS, A; WHORWELL, P; WILLIAMSON, M. Self-hypnosis for intrapartum pain management (SHIP) in pregnant nulliparous women: a randomised controlled trial of clinical effectiveness. *BJOG*, 2015. 122: 1226– 1234. DOI: <https://doi.org/10.1111/1471-0528.13433>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-25958769>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

EDWARDS, Luiz Gustavo Alves. UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NA DOR LOMBAR E CINESIOFOBIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. 2017. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Centro Universitário de Brasília (uniceub), Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11429/1/21260317.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2020.

ELER, Gabrielle Jacklin; JAQUES, André Estevam. O enfermeiro e as terapias complementares para o alívio da dor. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama*, v. 10, n. 3, p. 185-190, set./dez. 2006. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSe arch=498957&indexSearch=ID#refine> . Acesso em: 15 de Maio de 2020.

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA (ESEnFC), Coimbra. Batalha LMC. Avaliação da dor: manual de estudo - versão 1. Manual de estudo - Versão 1. 2016. Disponível em: <http://docplayer.com.br/55185977-Esenfc-avaliacao-da-dor-manual-de-estudo-versao-1-batalha-lmc-avaliacao-da-dor-coimbra-esenfc-2016-manual-de-estudo-versao-1.html>. Acesso em: 19 maio 2021.

FOWLER, Robin; FALKNER, Trent. The use of hypnosis for pain relief for patients with polyradiculoneuritis. *Australian Journal of Physiotherapy*. Volume 38, Issue 3, 1992; Páginas 217-221. ISSN 0004-9514. Disponível em : [https://doi.org/10.1016/S0004-9514\(14\)60566-3](https://doi.org/10.1016/S0004-9514(14)60566-3). Acesso em: 23 de Março de 2020.

FUSCO, Nicolas; BERNARD, Franck; ROELANTS, Fabienne; WATREMEZ, Christine; MUSELLEC, Hervé; LAVIOLLE, Bruno; BELOEIL, Helene. Hypnosis and communication reduce pain and anxiety in peripheral intravenous cannulation: Effect of Language and Confusion on Pain During Peripheral Intravenous Catheterization (KTHYPE), a multicentre randomised trial. *Br J Anaesth*; 124(3): 292-298, Março de 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31862159>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

GALVÃO, Bayard Velloso (comp.). A História da Hipnose. Disponível em: <https://hipnoterapia.com.br/a-historia-da-hipnose/>. Acesso em: 07 maio 2020.

GLASS, Aron William; REALE, Emerson Argolo. CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FASB, 17, 2019, Barreiras. A HIPNOSE COMO ALIADA TERAPÊUTICA. Barreiras - Ba: Open Journal Systems, 2019. 5 p. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/view/461>. Acesso em: 10/03/2021.

GOSLING, Artur Padão. Mecanismos de ação e efeitos da fisioterapia no tratamento da dor. *Revista Dor*, 2012, v. 13, n. 1, pp. 65-70. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-00132012000100012>. Epub 29 Mar 2012. ISSN 2317-6393. Acesso em: 21 de Junho de 2021.

GUITTIER, Marie-Julia; GUILLEMIN, Francis; FARINELLI, Edith Brandao; IRION, Olivier; BOULVAIN, Michel; DE TEJADA, Begoña Martinez. Hypnosis for the control of pain associated with external cephalic version: a comparative study. *J Altern Complement Med*; 19(10): 820-5, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1089/acm.2012.0945>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-23461523>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

GUZZO, Eduardo Cadore; VIEIRA, Patricia Froelich Giora; SOLDATELLI, Matheus Dorigatti; MUSSE, Carlos Alberto Issa (org.). MANEJO DA DOR CRÔNICA. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/879720/manejo-da-dor-cronica-eduardo-guzzo.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

HASSAN, Wael Mustafa Abu (Comp.). Hypnosis and Clinical Hypnotherapy in the Treatment of Psychological and Psychosomatic Ailments. *Medical Journal Of Babylon, West Bank*, p.1-15, 2014. Mensal. Disponível em: <https://www.iasj.net/iasj?func=fulltext&ald=90928>.

JAFARIZADEH, Hossein; LOTFI, Mojgan; AJOUDANI, Fardin; KIANI, Arezou; ALINEJAD, Vahid. Hypnosis for reduction of background pain and pain anxiety in men with burns: A blinded, randomised, placebo-controlled study, 2018. *Burns*, Volume 44, Issue 1, Pages 108-117. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.burns.2017.06.001>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28801149>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

JANEIRO, Inês Margarida Inácio. FISILOGIA DA DOR. 2017. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmácia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2017. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/8904/1/Fisiologia%20da%20dor%20-%20Vers%C3%A3o%20Final%20-%202017.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

KLAUMANN, P R; WOUK, A F P F; SILLAS, T. PATOFISILOGIA DA DOR. *Archives Of Veterinary Science*, [s.l.], v. 13, n. 1, p. 1-12, 15 jul. 2008. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/avs.v13i1.11532>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/11532/8022>. Acesso em: 20 maio 2020.

KRIKORIAN, Alicia; CASTAÑEDA, Estefania. Aplicaciones actuales de la hipnosis clínica en Latinoamérica: una revisión sistemática de la literatura. *Avances en Psicología Latinoamericana*, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 269-283, 2018. DOI: 10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.5488. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/5488>. Acesso em: 21 de Maio de 2021.

LACROIX, Camille; DUHOUX, Francois P; BETTENDORFF, Julie; WATREMEZ, Christine; ROELANTS, Fabienne; DOCQUIER, Marie-Agnes; POTIÉ, Arnaud; COYETTE, Maude; GERDAY, Amandine; SAMARTZI, Vasiliki; PIETTE, Philippe; PIETTE, Nathan; BERLIERE, Martine. Impact of Perioperative Hypnosedation on Postmastectomy Chronic Pain: Preliminary Results. *Integr Cancer Ther*, 2019. Doi: 10.1177 / 1534735419869494. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31441331>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

LEITE, Francine; GOMES, Jaime de Oliveira (comp.). Dor Crônica em um Ambulatório Universitário de Fisioterapia. 2006. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/f0fa/d10da64d5183b5a44b8569b3e7f5f81f4e55.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

LIMA, Filipe; LIMA, Filipo (comp.). Regulamentação da Hipnose. 2020. Disponível em: <https://www.hipnosenapratica.com.br/regulamentacao-da-hipnose/>. Acesso em: 07 de Maio 2020.

MARQUEZ, Jaime Olavo. A dor e os seus aspectos multidimensionais. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 63, n. 2, p. 28-32, Abril de 2011. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252011000200010&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252011000200010&lng=en&nrm=iso). Acesso em 20 Maio de 2020. <http://dx.doi.org/10.21800/S0009-67252011000200010>.

MARTINS, Marcella Nobre et al. Evaluation of an on-line resource for pain education by health professionals and people with musculoskeletal pain. *BrJP*, 2021, volume 4, n. 2, pp. 140-144. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210023>. Epub 03 May 2021. ISSN 2595-3192. Acesso em: 21 de Junho de 2021.

MASCARENHAS, Katharina Campos da Silva. Caracterização do grau de cinesiofobia em indivíduos com dor lombar crônica inespecífica. 2018. 32 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Acesso em: 21 de Maio de 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/23690>.

MATOSO, A. E. R.; MOREIRA, M. A. Relação do equilíbrio, cinesiofobia e medo de cair com a mobilidade em idosos da comunidade: um estudo transversal. 2018. Artigo. (Graduação em Fisioterapia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Acesso em 21 de Maio de 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/39585>.

NEUBERN, Maurício da Silva. Hipnose, dor crônica e técnicas de ancoragem: a terapia de dentro para fora. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* Jul-Set 2013, Vol. 29 n. 3. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v29n3/v29n3a07.pdf>.

NEUBERN, Maurício da Silva. Hipnose e dor: proposta de metodologia clínica e qualitativa de estudo. *Psico-USF*, v.14, n.2, maio/ago, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psuf/v14n2/v14n2a09.pdf>.

OZGUNAY, Seyda Efsun; OZMEN, Suay; KARASU, Derya; YILMAZ, Canan; TAYMUR, Ibrahim. The Effect of Hypnosis on Intra Operating Hemorrhage and Post Operating Pain in Rhinoplasty, 2019. *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis*, 67: 3, 262-277. DOI: 10.1080 /00207144.2019.1612670. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31251709>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

PARAIZO, Virginia; ZAMBON, Lucas Santos; FERREIRA, Dario; ROSSETO, Priscila, 2019. PROTOCOLO DE DOR - ESCALAS: Diretriz clínica qps 014/2019 versão 1. Disponível em: <https://www.americasmed.com.br/sites/g/files/wrvpjl141/files/2019-04/Protocolo%20de%20Dor.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

PAREDES, Ana Cristina; COSTA, Patrício; FERNANDES, Susana; LOPES, Manuela; CARVALHO, Manuela; ALMEIDA, Armando; PINTO, Patrícia Ribeiro. Effectiveness of hypnosis for pain management and promotion of health-related quality-of-life among people with haemophilia: a randomised controlled pilot trial. *Sci Rep*; 2019, 9(1): 13399. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31527700>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

PENAFIEL MUNOZ, Oliver Rolando. HIPNOSIS APLICADA AL DOLOR CRÓNICO EN LA MIGRAÑA. *Ajayu*, La Paz , v. 13, n. 2, p. 235-260, agosto 2015 . Disponível em: [http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2077-21612015000200006&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-21612015000200006&lng=es&nrm=iso). Acesso em 21 de Maio de 2021.

PENAFIEL MUNOZ, Oliver Rolando. HIPNOSIS APLICADA AL DOLOR CRÓNICO EN LA MIGRAÑA. *Ajayu*, La Paz, v.13, n.2, p. 235-260, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2077-21612015000200006&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-21612015000200006&lng=es&nrm=iso). Acesso em 16 de Junho de 2021.

PICARD Pascale; JUSSEAUME, Catherine; BOUTET, Maryse; DUALÉ, Christian; MULLIEZ, Aurélin; AUBLET-CUVELLIER, Bruno. Hypnosis for Management of Fibromyalgia, *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis*, 2013. 61: 1, 111-123. DOI: 10.1080 / 00207144.2013. 729441. Disponível em: <https://search.pedro.org.au/search-results/record-detail/34160>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

PONTIN, José Carlos Baldocchi et al. Positive effects of a pain education program on patients with chronic pain: observational study. *BrJP*, 2021. Volume 4, n. 2, pp. 130-135. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210026>. Epub 11 June 2021. ISSN 2595-3192. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210026>. Acesso em: 21 de Junho de 2021.

PROVENÇAL, Sarah-Claude; BOND, Suzie; RIZKALLAH, Elie; EL-BAALBAKI, Ghassan. Hypnosis for burn wound care pain and anxiety: A systematic review and meta-analysis. *Burns*, 2018 de Dezembro. 44(8): 1870-1881. DOI: 10.1016/j.burns.2018.04.017. Epub 2018 May 24. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29803586/>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

RADDAOUI K., RADHOUIANI M., ZOGHLAMI K., TRIGUI E., MAGHRAOUI H., KAABACHI O. Preoperative hypnosis for pain management after arthroscopic repair of anterior cruciate ligament. *Tunis Med*. Fevereiro de 2020; 98(2): 156-160. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32395806>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

RIZZO, Rodrigo R N; MEDEIROS, Flavia C; PIRES, Leandro G; PIMENTA, Rafael M; MCAULEY, James H; JENSEN, Mark P; COSTA, Leonardo O P. Hypnosis Enhances the Effects of Pain Education in Patients With Chronic Nonspecific Low Back Pain: A Randomized Controlled Trial, 2018. *J Pain*; 19(10): 1103.e1-1103.e9. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpain.2018.03.013>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29654980>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

RUBBO, Arlete Bernardes. Escala Visual Analógica na avaliação da intensidade da dor pós-operatória de cirurgia bariátrica independente do uso de analgésicos. 2010. 75 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Saúde, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.fcmsantacasasp.edu.br/wp-content/uploads/dissertacoes-e-teses/ciencias-da-saude/doutorado/2010/2010-Arlete-Bernades-Rubbo.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SALLUM, Ana Maria Calil, GARCIA, Dayse Maioli, SANCHES, Mariana. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2012, 25 (1), 150-154. Acesso em 21 de Junho de 2021. ISSN: 0103-2100. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307026828023>.

SANTANA, Isabela Lopes de. A PRÁTICA CLÍNICA DO FISIOTERAPEUTA NA SAÚDE MENTAL. 2019. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.unifesp.br/jspui/bitstream/11600/51750/1/A%20PR%C3%81TICA%20CL%C3%8DNIC%A%20DO%20FISIOTERAPEUTA%20NA%20SA%C3%9ADE%20MENTAL.pdf>. Acesso em: 23 de Março de 2020.

SANTOS, Susana Aguiar; GLEISER, Rogério; ARDENGHI, Thiago Machado. Hipnose no controle da dor e ansiedade em Odontopediatria: uma revisão da literatura. *RGO, Rev. Gaúch. Odontol.*, Campinas, v. 67, e20190033, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-86372019000100503&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372019000100503&lng=en&nrm=iso). Acesso em 21 de Maio de 2021. Epub 13 de junho de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-86372019000333602>.

SANTOS, Susana Aguiar; GLEISER, Rogério; ARDENGHI, Thiago Machado. Hipnose no controle da dor e ansiedade em Odontopediatria: uma revisão de literatura. *RGO, Rev. Gaúch. Odontol.* Campinas, v. 67, e20190033, 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-86372019000100503&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372019000100503&lng=en&nrm=iso).

SILVA, Bruno Gilberto de Melo e. A CINESIOFOBIA E SUA RELAÇÃO COM AS LESÕES ESPORTIVAS E COM A AUTOEFICÁCIA EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO. 2019. 103 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Departamento de Pós-graduação, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1144>. Acesso em: 23 jun. 2020.

SILVA, Jussana Prudencio. PREVALÊNCIA DE CINESIOFOBIA EM IDOSOS PARTICIPANTES DO GRUPO DA TERCEIRA IDADE ATIVA DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. 2018. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2018. Disponível em: <http://www.riuni.unisul.br/handle/12345/8358>. Acesso em: 21 maio 2021.

SILVA, Natalia Santos da; ABREU, Sandra Souza Ehms de; SUASSUNA, Patricia Diógenes. Kinesiophobia and associated factors in elderly females with chronic musculoskeletal pain: pilot study. *Rev. dor*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 188-191, Sept. 2016. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-00132016000300188&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132016000300188&lng=en&nrm=iso). Acessado em 23 de Junho de 2020. <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20160068>.



SMITH, Caroline A; COLLINS, Carmel T; CYNA, Allan M; CROWTHER, Caroline A. Complementary and alternative therapies for pain management in labour. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2006. Issue 4. Art. DOI: 10.1002/14651858.CD003521. Disponível em: <https://search.pedro.org.au/search-results/record-detail/10556>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

SOUSA, Fátima Aparecida Emm Faleiros. Dor: o quinto sinal vital. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 3, p. 446-447, junho de 2002. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692002000300020&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000300020&Ing=en&nrm=iso). Acesso em 20 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000300020>.

STOELB, BL; MOLTON, IR; JENSEN, MP; PATTERSON, DR, 2009. A eficácia da analgesia hipnótica em adultos: uma revisão da literatura. *Contemp. Hypnosis*, 26: 24-39. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ch.370>. Acesso em: 10 de Maio de 2021.

TASTAN, Kenan; DISCI, Ozlem Ozer; SET, Turan. A Comparison of the Efficacy of Acupuncture and Hypnotherapy in Patients With Migraine, *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis*, 2018. 66:4, 371-385. Disponível em: <https://search.pedro.org.au/search-results/record-detail/55098>. Acesso em: 16 de Junho de 2021. DOI: 10.1080/00207144.2018.1494444.

TEZCAN, Büşra; ADEMOĞLU, Derya; CAN, Müçteba; KAZANCI, Dilek; MUNGAN, İbrahim; TAŞTEMUR, Sedat; CEYLAN, Cavit; TURAN, Sema. A Randomized Clinical Trial on the Effect of Hypnosis on Anxiety and Pain in Rigid Cystoscopy Patients. *J Endourol*, Janeiro de 2021. 35(1): 47-53. DOI: 10.1089/end.2020.0101. Epub 29 de Setembro de 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32867544/>. Acesso em: 16 de Junho de 2021.

VALE, Nilton Bezerra do. Analgesia adjuvante e alternativa. *Rev. Bras. Anesthesiol.*, Campinas, v. 56, n. 5, p. 530-555, Oct. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-70942006000500012&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942006000500012&Ing=en&nrm=iso).

VALENTIM, Juliana Carvalho de Paiva; FILHO, Ney Armando Meziat; NOGUEIRA, Leandro Calazans; REIS, Felipe J. Jandre. ConheceDOR: the development of a board game for modern pain education for patients with musculoskeletal pain. *BrJP*, 2019, volume 2, n. 2, pp. 166-175. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190030>. Epub 19 June 2019. ISSN 2595-3192. Acesso em: 21 de Junho de 2021.

WEIZEMANN, Carolina; CAMARGO, Nathielly Flores; BARBOZA, Taise Vieira; CARVALHO, Alberito Rodrigo de; BERTOLINI, Gladson Ricardo Flor. Effect of transcutaneous electrical nerve stimulation and hypnosis on chronic low back pain. *BrJP*, 2021, v.4, n.1, pp. 26-30. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210005>. Epub 26 Feb 2021. ISSN 2595-3192. Acesso em: 11 de Junho de 2021.